



WRONG

ANNA LUIZA

 editora
coerência

Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2024

Copyright © Anna Luiza, 2023

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Sarah Libna

ILUSTRAÇÕES DE CAPA

Vitória Rodrigues

ILUSTRAÇÕES INTERNAS

Yuri Peach

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos | Briell Salvatore

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Luiza, Anna

Wrong / Anna Luiza - 1ª edição - São Paulo:
Coerência, 2024

ISBN: 978-65-89850-94-6

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Dark romance



Rua Coronel Osório, 92 | Centro
Bragança Paulista | SP | 12902-270
www.editoracoerencia.com.br
Tel.: (11) 9.1292-1001

The background is a dark, monochromatic illustration of a city skyline at night. The buildings are rendered in a stylized, almost abstract manner with sharp lines and some glowing windows. A large, dark, irregular shape resembling a piece of torn paper is positioned in the center, containing white text. The overall mood is somber and dramatic.

Este aviso contém informações acerca de gatilhos, tais como conteúdos nos quais podem abordar: Agressão física, transtornos de depressão, crises de ansiedade, tentativas e pensamentos suicidas, auto depreciação, abuso, atividade sexual e dependência emocional.

SUMÁRIO

PARTE III

8	VINTE E TRÊS	4 anos depois
26	VINTE E QUATRO	Escolhas definitivas
44	VINTE E CINCO	Minha serotonina
64	VINTE E SEIS	Verdadeiros sentimentos
80	VINTE E SETE	Mistério do amor
94	VINTE E OITO	Guardando rancor
111	VINTE E NOVE	Você voltará para mim
129	TRINTA	Sou seu
150	TRINTA E UM	Somente você
171	TRINTA E DOIS	Emma
200	TRINTA E TRÊS	O primeiro floco de neve
219	TRINTA E QUATRO	Certo
241	TRINTA E CINCO	Eu me lembro de tudo
255	EXTRA	

PARTE III

VINTE E TRÊS

4 anos depois

O inverno estava ali novamente, e aquilo me trouxe algumas memórias.

Meu antigo apartamento horrível, as minhas poucas roupas, os poucos cobertores, a comida de péssima qualidade, muitos vidros de álcool escondidos e as pílulas para dormir. Um garoto emocionalmente quebrado sem a mínima vontade de viver, sem forças para se levantar da cama.

Às vezes eu me perguntava se deveria querer me esquecer de tudo aquilo, mas sempre chegava à conclusão de que não, eu jamais deveria me esquecer do que tinha me tornado o que sou hoje.

Agora, quando eu me levantava da cama, gostava de sentir o chão de madeira sob meus pés, gostava de ir caminhando até o banheiro e então sentir o chão se esquentando aos poucos até alcançar a temperatura ideal.

Havia pequenas coisas que aprendi a apreciar, coisas estas para as quais anos atrás eu não conseguia dar o devido valor porque eu tinha crescido com elas, e quando você nasce com tudo não entende o que é viver sem nada.

Por isso o chão aquecido era tão especial para mim, assim como o aquecedor que preenchia todo o meu grande apartamento, e as roupas que me aqueciam. Eu realmente odiava sentir frio e acho que qualquer pessoa que sofreu com isso e agora tem a chance de ter aquecedor em todas as partes da casa... se sente genuinamente feliz.

Felicidade genuína... ela era muito mais simples do que eu imaginava porque são só coisas como essas, o conforto, a amizade, os dias chuvosos com a companhia de um bom livro. Também poder apreciar a neve do lado de fora da janela caindo e enfeitando a cidade toda enquanto você se mantém do lado de dentro, totalmente aquecido e tomando uma boa xícara de chocolate quente.

A felicidade para mim era me sentir livre, confortável e com pessoas de que eu gostava ao meu redor. Era ter paz. E mesmo que eu acreditasse piamente na felicidade genuína, estava longe de acreditar em uma utópica felicidade plena e completa.

Eu ainda pensava em tudo isso quando tomei coragem para me levantar, ainda um pouco grogue de sono e me virei para o lado. Não consegui evitar o sorriso lento no rosto ao ver os cabelos castanhos espalhados pelo travesseiro branco como neve; ele ainda dormia profundamente, estava de bruços e nós dois estávamos nus.

Apesar da paz, também havia os momentos de correria do dia a dia, principalmente naquele, que seria o dia da minha formatura. Eu estava um pouco emotivo por isso. Então sai da cama assim que vi que já eram dez da manhã, tomei um banho e coloquei uma roupa confortável para sair em breve.

Quando comecei a passar o café, escutei o barulho do chuveiro e já sabia que ele havia levantado, então resolvi fazer o que ele mais gostava de manhã: café preto e ovos mexidos com bacon.

Desde que tinha começado a dormir com Caleb, percebera que era bastante adepto a comer coisas salgadas sempre que podia, porque ele, como confeitiro, via e fazia doce o dia inteiro, então, mesmo amando açúcar, fora da confeitaria ele preferia sempre evitar comer doces, e eu o ajudava nisso sempre que podia.

Sua casa ficava a apenas vinte minutos do meu apartamento, e, quando eu não tinha aula ou conseguia um tempo sem precisar ir aos estágios, ele acabava dormindo na minha casa, já que gostávamos muito de passar o tempo juntos.

Ouvi um resmungo rouco e grave atrás de mim, e então me virei para vê-lo entrando na cozinha com rosto todo amassado e os fios compridos dos seus cabelos em completa desordem; ou seja, ele estava lindo.

— Acho que não há nada no mundo que seja melhor do que isso — ele disse, abraçando-me por trás, cheirando embaixo do meu pescoço antes de deixar um beijinho ali, fazendo-me sorrir.

Caleb tinha um tipo de poder, uma aura sobre ele que fazia com que todos ao redor se sentissem bem. Fazia amigos com facilidade, tinha transformado a minha vida pacata em algo agitado de novo, sempre fazendo questão de me incluir entre todos.

Ele era raro, e eu sabia muito bem disso.

— Desculpa por não conseguir fazer sempre — eu disse, virando-me dentro do seu abraço para olhar seu rosto bonito e amassado de sono.

Ele sorriu, e então meu corpo foi pressionado contra o dele, e uma das mãos acariciou minha bochecha. Eu amava o sorriso preguiçoso dele logo de manhã.

— Eu me referia a ver você de manhã, porque realmente não há nada melhor que isso — sussurrou, selando minha boca, uma das mãos entrando em meu cabelo. — O café da manhã é só uma vantagem a mais, o que importa é a sua companhia, Jiun.

Franzi o nariz, e então ele sorriu.

— Você está mais cafona hoje do que o comum. — Arqueei as sobrancelhas, vendo seu sorriso aumentar ainda mais. — Cafona, bem cafoninha, Caleb Grayson.

Ele deu uma gargalhada e me soltou, indo em direção à bancada da cozinha.

— Estou orgulhoso do meu melhor amigo, não posso? Hoje é sua formatura, lindo.

Então ele pegou uma das xícaras no armário e se serviu de café, pegou um prato e se serviu com os ovos e o bacon para comer com pão, como um sanduíche. Suspirando e se recostando na ilha da cozinha, comeu em pé mesmo.

Ainda era engraçado a maneira como havíamos ficado muito próximos da noite para o dia naquele fim de inverno quatro anos antes, principalmente no quanto a nossa amizade evoluíra com o passar desses quatro anos.

Começamos com ele comprando um *crème brûlée* e fingindo que estava naquela confeitaria de passagem, para logo estarmos constantemente juntos, conversando todos os dias, interagindo sempre. Até mesmo ajudando um ao outro; mesmo que na época fossem só alguns meses de amizade, já ficáramos próximos logo de cara.

Fora graças a ele que eu não tinha surtado no dia do casamento de Damon e Emi, fora graças a ele que eu conseguira sair daquela cidade sem olhar para trás, sem sentir medo ou arrependimento.

Caleb tinha aparecido para mim na pior época da minha vida como um anjo. Ele fora a leveza no meio da tempestade que estava a minha vida, tinha me estendido a mão, fora meu amigo e depois de um tempo se tornara um tipo de amante, mesmo que a nossa amizade fosse muito mais forte do que nosso atual envolvimento casual.

Não sei como acontecera ou a forma que chegáramos ali, mas em um dia tinha cabado rolando e nós gostáramos, então repetíramos a dose várias vezes. E era muito bom. Nós tínhamos um relacionamento incrível que às vezes passava do nível de “só amizade” para uma “amizade colorida”, porque era agradável e muito gostoso.

Claramente tínhamos atração um pelo outro e rolava uma química, mas havíamos combinado que não passaria disso justamente por sermos duas pessoas confusas, com corações quebrados e com pouco tempo para dedicar a relacionamentos.

Também não queríamos estragar a amizade.

Ele tinha sua confeitaria em Denver, mas acabara se mudando para uma cidade pequena a vinte minutos de New Haven e trouxera seu negócio junto consigo. Caleb sempre me dizia que tinha ido para lá porque a confeitaria daria

mais certo, mas no fundo eu sabia que ele não queria mais manter distância de mim, e bom... eu também não queria manter distância dele.

Eu ainda mantinha contato com Kris, mas depois que Caleb havia entrado na minha vida acabáramos nos afastando um pouco, mesmo que mantivéssemos contato com certa frequência. Ela ainda era muito especial para mim, e sempre seria.

— E agora? — perguntou assim que terminou de comer. — Hoje tem sua formatura... E aí, já sabe o que vai fazer a seguir?

— O senhor Davis quer que eu trabalhe no escritório dele — confessei, sentando-me em uma das bancadas da cozinha, suspirando. — O escritório do papai ainda é muito grande e prestigiado, mas a mera ideia de voltar ao Colorado me dá calafrios.

A confusão na minha cabeça era grande. Já haviam se passado quatro anos e eu ainda não sabia o que fazer em relação a isso especificamente. Todos os anos eu passava por lá para conferir como estavam indo as coisas, e o senhor Carter, assim como todos os outros grandes advogados do escritório em Denver, estavam muito empolgados com o meu retorno.

Acontecia que eu ainda não sabia se queria isso para mim.

— O escritório dos Davis é imenso, você sabe. Todos da sua turma queriam ser convidados para trabalhar lá, e ele só escolheu você, meu bem — disse, sentando-se ao meu lado. — Pense bem antes de tomar uma decisão importante dessa.

Assenti, bastante pensativo sobre aquilo. Depois de me formar com as maiores honorarias das turmas do meu ano, eu fora convidado para trabalhar no maior escritório de advocacia do país, mas eu tinha minhas dúvidas acerca de muita coisa, porque ainda havia a minha herança, a carta do meu pai e tudo o que deixara para trás lá no Colorado.

— Sohui vem? — ele perguntou, levando a xícara aos lábios.

— Infelizmente. — Suspirei. — Mesmo que eu tentasse evitar, ela anda bem informada sobre a minha vida acadêmica, meus avós também.

— Kris?

Assenti.

— Ela vem com o namorado, assim como Maddie vem com o noivo — falei.

— Travis e Coby também, e mais toda a galera do seu beisebol — ele informou. — As meninas, os nossos amigos, todos vêm. Nem pense que vai poder fugir dessa.

Dei uma leve contorcida por dentro, porque Caleb havia planejado um *after* para comemorar a minha formatura em algum lugar legal, convidando assim uma quantidade absurda de gente pra isso, mesmo que eu realmente não desse muita bola para esse tipo de coisa. Mas ele parecia tão satisfeito e feliz por ter planejado tudo aquilo que eu fui incapaz de negar.

— Hoje vamos ficar loucos de vinho? — perguntei a ele com um sorriso.

— Vodca, meu bem — ele disse, arqueando as sobrancelhas, o sorriso se ampliando. — *Pinã colada, dry martini* e tudo o que o barman fizer de melhor.

— Ok. — Ri, descendo do balcão. — Só você, Caleb.

— E Damon? — ele perguntou, fazendo meu coração gelar. — Você acha que ele vem?

De repente minha garganta ficou seca e meu coração passou a bater com muito mais força, e esse era o tipo de reação que somente o seu nome causava em mim, mesmo depois de tanto tempo.

— Acho difícil — sussurrei, sentindo-me estranho por falar dele. — Não nos vemos há tanto tempo.

Caleb suspirou.

— Também acho — disse, entristecido. — Ele me odeia agora.

Olhei em seu rosto, notando o quão magoado ele estava com a distância que Damon tomara dele havia alguns anos.

— Não mais do que me odeia — sussurrei.

Vi um sorriso triste de Caleb, e então ele estava negando com a cabeça enquanto me olhava.

— Ele nunca vai te odiar — disse olhando-me nos olhos. — Damon não é capaz disso.

Desviei os olhos dos seus me sentindo fraco somente em ouvir aquilo, sentindo-me terrivelmente balançado.

A última vez que o vira fora havia exatos dois anos, quando minha mãe tinha me ligado avisando sobre a morte de Emi, e que o velório seria em Tóquio.

Claro que eu havia ficado chocado quando soubera que a garota havia morrido e de uma doença degenerativa incurável. Eu não fazia ideia que ela estava doente, e, bem, quase ninguém sabia disso, nem mesmo seus parentes e amigos mais próximos. Os únicos que sabiam eram seus pais e Damon, a pedido dela mesma.

Quando eu soubera me sentira horrível de diversas maneiras, ficara sem reação, sem saber o que fazer a seguir, e sem saber se eu deveria ir ou não, ou se eu deveria voltar a me envolver com o passado que havia tentado deixar para trás, principalmente... Damon.

Fora pensando justamente nele que eu decidira que precisava ir por respeito, mesmo que no fundo aquilo fosse hipocrisia da minha parte. Mas claro que eu tinha ido porque não conseguia parar de pensar em como ele devia estar quebrado por dentro, ainda mais do que já estivera em toda a sua vida.

Ela vai precisar de mim mais do que jamais precisou.

Naquele momento tudo tinha feito sentido, Damon... Você estava como sempre, fazendo o que era certo.

Caleb quisera ir junto mesmo que o amigo tivesse se afastado completamente dele, e, bom... quando chegáramos lá não esperávamos nenhuma festa, é óbvio, mas Damon estava totalmente furioso de uma maneira que nos surpreendera e assustara. Ele nem sequer falara com a gente, e a gente praticamente não o vira no velório.

Mas depois a mãe de Emi viera conversar com nós dois e dissera que ele estava muito mal com toda a situação, não estava conseguindo lidar direito com a perda. Estava completamente arrasado por perder alguém que tinha um profundo carinho pelo suicídio.

— Uma amiga próxima dela me disse que Emi Ellia tomou remédios e se deitou na banheira, porque não queria mais dar trabalho para os familiares — Caleb disse, lavando a xícara de café. — O casamento deles era muito mais pautado no carinho e na amizade do que em uma relação de amor profundo e desejo, sabe? Mas ela foi importante na vida de Damon.

Toda vez que eu pensava sobre isso eu me lembrava dos sorrisos doces de Emi Ellia quando ela me falava algo sobre o casamento, ou eu pensava sobre como seus olhos brilhavam quando ela falava do noivo. Um nó se formava em minha garganta e meu coração se apertava por pensar que eu quase o havia tirado da sua vida naquele momento tão difícil para ela.

Eu tinha feito a escolha certa dessa vez, ao menos. Mas isso não diminuía aquela culpa.

— Espero que ele esteja melhor agora — Ffalei. — Há dois anos, ele nem parecia mais a mesma pessoa.

— Eu também não o reconheci — Caleb confessou. — Até tentei contato alguns meses atrás, mas não tive resposta. Tudo o que sei é que ele seguiu a vida e continuou focando em seu trabalho, ainda se mantém conectado com os Lee, mas mal fala com Sohui.

— Não o julgo.

Ele fazia bem em se afastar disso tudo, Damon merecia ter paz e ser feliz. Todas as vezes que pensava nele, lembrava-me daquele presente de Natal e na sua mensagem que me impulsionara a ir atrás dos meus sonhos. Ele fora crucial para me dar esse empurrão e eu seria eternamente grato a tudo o que ele fizera por mim, e a tudo o que ele fora na minha vida.

O sentimento que eu tivera ainda permeava lá no fundo do meu peito, um pouco adormecido e sem ser tão dolorido quanto um dia já fora. Claro que eu ainda gostava dele mesmo que um pouquinho, mas já não era mais tão difícil,

porque agora eu sabia que conseguia viver o resto da minha vida sem ele e já aceitara isso havia muito tempo.

A distância de fato ajudava. Terapia também.

Depois que ele se casara e eu me mudara para New Haven, eu tinha me envolvido com alguns caras legais e outros nem tanto assim, mas o que achava curioso fora o fato de eu conseguir me envolver com outras pessoas e sair disso sem me machucar. Mas eu não achava que estava pronto e disposto para ter um relacionamento duradouro com ninguém, principalmente por causa da faculdade e os estágios constantes; eu realmente dedicara minha vida a isso nesses últimos quatro anos.

Mas agora talvez isso pudesse mudar, mesmo que não fosse o meu foco.

Passara tantos anos apaixonado por alguém e sofrendo por isso que não conseguia mais imaginar minha vida amando outra pessoa e me dedicando a ela, não quando aprendera a me amar o tanto que me amava agora, e era tão bom gostar de si mesmo ao ponto de não achar necessário outra pessoa em sua vida no sentido romântico.

Mas sempre havia poréns, e Caleb era um desses poréns.

Ele era incrível e nós dois éramos amigos havia quatro anos, amigos com benefícios havia mais ou menos seis meses. Ou seja, a única coisa diferente de nós dois e duas pessoas que namoram de fato era que isso entre nós ainda não era oficial. Mas eu gostava dele, gostava muito mais do que já gostara de qualquer outro cara gostoso de New Haven, especificamente de Yale, que eu já tinha pegado.

Depois de tomarmos café da manhã, Caleb foi para a confeitaria e eu dei uma organizada nos meus papéis e documentos, tendo em mente que precisaria ir para o Colorado de qualquer maneira, já que precisava resolver o problema da herança.

Sempre me fora dito que a carta do meu pai mudaria muita coisa para mim, mas eu tinha muito medo das suas últimas palavras para mim, por isso que tivera tanto receio de entrar nessa zona da minha vida novamente. Tudo relacionado a ele me afetava profundamente ainda, e sinceramente não sabia se um dia deixaria de afetar.

Após algumas horas organizando todas as minhas coisas, finalmente coloquei uma roupa quente e saí de casa para encontrar aquela pessoa especial que vinha me visitar. Havíamos combinado de almoçar juntos em um restaurante, e já fazia um bom tempo que eu não comia em um bom restaurante, porque a minha vida era só estudar.

O dia estava bastante iluminado, principalmente porque havia neve por tudo, o que deixava o dia ainda mais claro. E estava bastante frio, só me senti aquecido de novo quando entrei no meu carro e liguei o aquecedor no máximo, então finalmente fui ao encontro do tio Seung.

Havia uns oito meses que ele simplesmente tinha aparecido na minha vida de maneira surpreendente: sua namorada era minha professora em Yale, o que fora uma coincidência cômica na ocasião. Ela era a nossa professora mais jovem; a senhora Jones era bem nova para uma professora universitária de uma universidade de tamanho prestígio como Yale. Mas, depois que me aproximara dela e do meu tio graças a essa coincidência do destino, acabara sabendo mais sobre seu passado, e no quão precoce fora sua educação desde cedo por ter sido uma aluna prodígio.

Então a mulher que chamava respeitosamente de senhora Jones havia se tornado apenas Kate, a namorada e quase noiva do meu tio.

Ao contrário dela, meu tio estava muito longe de ser um prodígio, como meu pai. Na verdade, ele sempre fora tido como o ponto fora da curva, o erro da família, a pessoa que fazia tudo o que não era para ter feito, como abandonar o ensino superior e seguir a vida da maneira que bem queria: bem longe dos ensinamentos que meus avós deram ao meu pai e o ensinamento que meu pai me dera.

Papai odiava que falássemos dele, tanto que, nas poucas vezes que ele nos visitava ou nas raras vezes que aparecia em alguma reunião de família, mantinham distância dele por ter escolhido a arte em vez dos estudos e da tradição. Por isso ele quase nunca fazia questão de aparecer e de estar presente na vida dos familiares.

Até aquele momento ele pouco me conhecia, e eu pouco o conhecia, mas nos aproximamos um pouco nesses últimos meses e nossa relação era legal. Principalmente por Kate, que havia se tornado uma amiga bem próxima, mesmo que com uma distância, por ser uma professora.

Depois de algumas horas no trânsito agitado da cidade grande, eu estava entrando no ZINC de New Haven, já da entrada vendo a mesa em que meu tio estava sentado junto com Kate. Eles formavam um belo casal, talvez se casassem em breve.

Entrei e os cumprimentei simpaticamente, ambos me parabenizaram pela formatura e disseram que estariam lá para me dar apoio. Assim que me sentei de frente a eles, o garçom trouxe os cardápios e nós pedimos a comida e uma taça de vinho: optei por tinto, e eles optaram por vinho branco.

Era estranhamente agradável estar na companhia de pessoas incríveis de maneiras diferentes, mas que se completavam.

— A bruca vem para a sua formatura hoje, Jiun? — ele me perguntou com um sorriso irônico por trás da taça de vinho se referindo a Sohui, claro.

Um detalhe interessante: tio Seung não suportava Sohui, assim como ele também não suportava meu pai e os meus avós, no caso... os pais dele.

— Meu Deus, amor! — Kate lhe deu um leve empurrão. — Não diga esse tipo de coisa. — Então olhou para mim como que pedindo desculpas. — Não ligue para as bobagens que seu tio fala, querido.

Eu ri.

— Oh, não, ele está certo em dizer isso. — Ainda sorrindo olhei para ele e assenti. — Sim, titio... a bruaca vem hoje.

— Senhor... precisarei usar de toda pouca educação que ainda me resta para conseguir suportá-la — disse, fazendo-me rir. — Mas posso fazer um esforço pelo meu querido sobrinho, afinal não é todo dia que você se forma em Yale, não é mesmo?

— É verdade. — Assenti sorrindo, cortando a carne em meu prato.

— A única coisa boa que aquela mulher fez na vida foi Damon — disse. — E nem mesmo ao filho ela soube dar o devido valor.

— Às vezes você fala tão mal dessa mulher que até mesmo acho que é algo pessoal — Kate disse, olhando fixamente para ele. — O que foi?

Ele olhou para ela e então para mim.

— Querem mesmo saber? — questionou com as sobrancelhas arqueadas.

— É óbvio — respondemos em uníssono.

— O espírito da fofoca reina sobre vocês, que coisa mais feia! — ele murmurou, e então suspirou. — Mas isso é assunto para outro momento, quem sabe um dia conto.

— Você realmente vai nos deixar curiosos? — perguntei, indignado.

— Meus problemas com Sohui também envolvem meus problemas com seu pai, Jiun — disse. — Não sei se é uma boa falar disso agora que o clima está tão gostoso e com sua formatura tão próxima, não é?

— Bom... se for assim, então tudo bem — Kate disse, um tanto frustrada.

Aquilo me deixou muito mais curioso, mas eu não ia atormentá-lo para falar, porque eu não achava legal forçar as pessoas a dizerem coisas que não queriam.

— É, tudo bem — falei um pouco a contragosto.

— É seu dia, não vamos tirar o foco disso — ele falou, tomando um gole da sua taça. — Mas não se esqueça de que sua mãe se chama Emma, e nunca será Park Sohui. Emma não teve culpa de morrer jovem, mas ela nunca deixará de ser sua mãe.

Senti algo esquisito no fundinho do meu peito quando ouvi o nome da minha mãe ser citado.

— É muito estranho ouvir as pessoas falando sobre a minha mãe biológica — confessei.

— Isso me tira do sério — ele disse, parecendo realmente furioso. — Isso... — Ele suspirou. — Vamos mudar de assunto, é melhor. Mas saiba que ela era uma garota incrível, Jiun, e sua vida teria sido muito mais colorida se ela estivesse presente.

— Me fale mais dela — pedi, ansioso.

Pude notar que ele não estava se sentindo muito seguro para falar do assunto, mas ao mesmo tempo queria muito falar sobre.

– Jiun...

– Por favor – pedi, juntando as mãos. – Por favorzinho?

– Olhe para esses olhos e tente negar qualquer coisa – Kate disse, sorrindo.

Tio Seung suspirou e então pediu ao garçom que lhe trouxesse mais uma taça de vinho; somente depois que foi servido ele começou a falar:

– Emma era minha melhor amiga desde meus treze anos, estudávamos na mesma escola e tínhamos os mesmos interesses – disse. – Ela se envolveu com seu pai quando estávamos nos formando no ensino médio e ele já estava na faculdade, depois disso o seu pai nos afastou e não mantivemos mais contato.

Admito que estava bem chocado por eles terem sido próximos na adolescência, eu não fazia ideia disso porque meu pai nunca falava da minha mãe. Tudo o que eu sabia dela era da sua morte no meu parto e que ela não se dava bem com a minha família.

– Eu não fazia ideia que você a conhecia assim – confessei.

– Até hoje não entendo o porquê ela se afastou tanto, estava tão apaixonada que seguiu cegamente o seu pai – disse, suspirando. – Espero que ao menos ela tenha sido feliz.

Pensei sobre aquilo, e meu coração se apertou por me lembrar que todos os membros da minha família evitavam falar dela principalmente na minha frente.

– Meu pai só me mostrou uma foto dela uma vez porque eu estava insistindo muito, e chorei bastante naquele dia – sussurrei quando aquela lembrança me veio à mente. – Os cabelos bem lisos e escuros...

– Os cabelos dela eram cacheados – ele disse. – Loiros com cachos pesados, seus olhos eram azuis como o céu.

Franzi o cenho e neguei.

– Na foto ela não tinha essa descrição. Ela era séria, tinha os cabelos lisos na altura do ombro, vestia um paletó preto e seus olhos não tinham vida... nunca vou me esquecer daquela imagem.

Tio Seung olhou atentamente para mim e em seguida riu, mas foi uma risada de escárnio, um tanto indignada.

– Filho da puta...

– O que? – perguntei.

– Emma não tinha nada dessas descrições – disse-me seriamente. – Ela era baixa, loira, sorridente, e seus olhos azuis tinham muita vida. Emma era artista, ela gostava

de pintura e seus dedos e roupas estavam sempre manchados de alguma tinta. Ela jamais usaria esse tipo de roupa séria, ela só usava vestido e roupas coloridas.

Aquilo me deixou confuso e eu me senti estranho.

– Ela pode ter mudado de estilo – Kate ponderou.

– Não – Seung disse. – Não a Emma que conheci. Seu pai não mostrou uma foto verdadeira da sua mãe, Jiun. Eu garanto.

Meu coração passou a bater mais rápido.

– E por quê? – perguntei a ele.

– Porque ele queria controlar você, claro. Isso fazia bastante o estilo dele – falou. – Para o meu irmão, você era filho dele e só dele. Emma não fazia mais parte daquilo, e a morte dela o deixou tão dele a ponto de ele conseguir doutrinar você como um miniele.

– Acho melhor não entrarmos muito nesse assunto – Kate disse, chamando o garçom e disfarçando. – Vamos pedir a sobremesa?

– Me fale mais dela – pedi a ele, ignorando Kate e o garçom, que se aproximava.

O homem anotou os pedidos de Kate e então se foi; ela acabara pedindo o mesmo para nós três.

– Tudo o que sei dela foi de antes da gravidez, Jiun – disse. – Não acho que seja tão relevante.

Eu estava começando a ficar ansioso com aquele assunto.

– Qualquer coisinha – pedi.

Sabia que estava sendo chato, mas eu não podia me aguentar de curiosidade.

– Bom... – Suspirou. – Emma era doce, mas não do tipo ingênuo, tinha personalidade forte. E, como eu disse, ela amava pintar, assim como amava ver pinturas em museus.

– Como você – sussurrei com o sorriso aumentando no meu rosto.

– Sim – ele respondeu com um sorriso. – Mas ela era muito melhor, seus traços eram mais sensíveis e delicados. Inimitáveis.

Tio Seung era um pintor famoso, principalmente na França, onde ele tinha residência fixa. Saber que minha mãe também gostava desse tipo de arte era um choque muito grande, já que meu pai sempre detestara qualquer coisa relacionada à pintura, cinema e qualquer arte em geral.

Ele dizia que era perda de tempo, e que o tempo era dinheiro.

– Não vão comer a sobremesa? – Kate perguntou.

Olhamos para ela e então eu assenti. Comecei a comer o doce enquanto pensava na minha mãe e no quão incrível ela devia ter sido. Nunca tinha parado

para pensar nela de fato, como naquele exato momento, porque era como se ela nunca tivesse existido para mim, já que morrera no meu parto.

– Eu queria saber mais sobre ela – eu disse, chamando a atenção dos outros dois à minha frente. – Mas não sei onde começar.

– Comece por Maria – meu tio disse. – A empregada da mansão, ela com certeza poderá dizer mais do que eu posso, afinal... ela cuidou da sua mãe durante a gestação e esteve ao seu lado por todo o casamento.

Maria... eu sentia saudades dela.

– Vou atrás dela para saber, com certeza – falei com um sorriso. Eu estava esperançoso sobre isso.

Praticamente toda a minha família me odiava, mas depois das minhas últimas conquistas ao menos estava tendo mais respeito do que quatro anos antes.

– Conte comigo para qualquer coisa, se eu puder ajudar estarei à disposição – disse. – E o convite para Paris ainda está de pé, sabe disso.

– Obrigado, tio – agradeci.

– Todas as vezes que ele me chama de tio me sinto um velho – ele dramatizou, virando-se para a namorada, que sorriu para ele.

– Você não está mais no auge da juventude, meu bem – ela disse-lhe. Ele olhou para ela com um sorriso irônico. – Não ouse! – Ela o interrompeu antes mesmo de ele começar.

Depois de almoçar com eles, despedi-me e fui para casa. Passei o restante da tarde me arrumando, organizando minhas coisas e combinando por mensagem onde me encontrar com alguns amigos. A cerimônia de formatura normalmente acontecia no estádio de futebol da universidade, e havia um convidado de honra para fazer um discurso.

Quando deu três horas em ponto, o meu interfone tocou, e eu me assustei, porque não estava esperando por ninguém. No momento em que apertei no botão e ouvi as vozes saindo quase morri de susto:

– Abra a porta que a rainha da sua vida chegou, Jiun Park! – Kristina disse e também ouvi a risada de Madison no fundo; no mesmo instante liberei o portão para que elas pudessem entrar no prédio.

Não imaginava que elas iriam ao meu apartamento, mas eu estava muito longe de estar triste com esse acontecimento inesperado.

Assim que eu as vi, abracei as duas com força. Maddie e Kristina estavam arrumadas já e eu estava somente com uma calça apertada e uma camiseta branca de manga comprida. Os homens que estavam com elas, Steve e Michael, cumprimentaram-me tranquilamente porque eu já havia conhecido os dois em algumas ocasiões.

— Você está loiro?! — Kris gritou com o rosto surpreso e maravilhado enquanto mexia no meu cabelo, olhando de todos os ângulos. — Puta que o pariu, Jiun! Eu não imaginava que você poderia ficar ainda mais lindo, mas senhor... isso é possível!

— Não posso discordar — Michael, o namorado dela, disse com um sorriso.

— Você está muito gostoso, Jiun — Maddie, disse. — Não é? — Virou-se para Steve, que assentiu. — Muito mesmo, ninguém aqui pode discordar.

Agradei rindo, um pouco sem jeito, e convidei todos para entrarem. Michael era um cara bem legal, namorado de Kris e gente finíssima. Mas Steve... na última vez que me encontrara com eles e o relacionamento de Maddie ainda não era oficial, ele dera em cima de mim e eu tinha ficado um pouco constrangido e receoso em relação a isso. Madison podia não estar namorando com ele na época, mas eles já estavam ficando, então eu me sentira meio estranho.

Principalmente porque havia flagrado alguns olhares dele em mim depois daquele acontecido, e aquilo não era legal. Steve era assumidamente bi, então eu não tivera muitas dúvidas em relação a isso, principalmente quando ele me mandara uma mensagem bem explícita... mensagem esta que eu apenas tinha ignorado e dado block.

Pelo menos fora só aquela vez, uns seis meses antes.

Eu disse para eles ficarem à vontade e levei-os até a sala, peguei uma garrafa de vinho na adega e servi uma taça para todos. Kris ligou uma música no som e deixou em uma altura agradável, então pedi licença para me arrumar enquanto eles ficaram conversando na sala confortavelmente.

Em pouco tempo, eu seria oficialmente um formando.



Era uma cerimônia grandiosa, como eu sempre imaginara que seria quando me formasse em Yale. Houve um discurso incrível dado por um ex-aluno que tinha um Nobel, a clássica jogada dos chapéus para cima, choro, despedida, gargalhadas emocionadas e muitos abraços.

Uma sensação estranha e gostosa pairava naquele lugar... sensação de despedida e começo que se juntavam ao nosso peito ao mesmo tempo, de dever cumprido, e agora a dedicação que teríamos para o próximo passo. Era bom.

Claro que tive de aguentar minha família, que fez questão de estar presente: meus avós, Sohui e o novo namorado, e também meu tio Seung, que foi o único abraço sincero que dei entre eles. Mas ao menos havia todos os meus amigos do

beisebol, esporte que voltara a praticar, e também Kris, Caleb, Maddie, Steve, Michael e mais outros amigos que fizeram questão de vir, como Travis e mais alguns.

Mas com o passar da noite passei a ficar irritado com os meus parentes, e então tio Seung conseguiu convencê-los todos a ir embora e eu quase tive um treco de tamanho alívio. Depois que eles foram, fiquei mil vezes mais solto, assim como todos os outros convidados, porque quanto mais a noite ia virando madrugada, mais gente ia chegando e já estava todo mundo um pouco alterado.

— Vamos chapar? — Ouvi uma voz distante na multidão, e não reconheci muito bem, mas talvez tivesse sido de Steve. — Eu trouxe bastante.

Naquele momento eu estava dançando com Caleb uma música cujo nome eu desconhecia; na verdade a gente estava mais balançando para lá e para cá do que dançando propriamente.

— Sou um advogado agora, eu defendo a lei... — eu disse com a voz começando a ficar lenta, então aponte para ele. — Está preso! Mãos ao alto!

Todos começaram a rir.

— Ele está tão louco que acha que virou policial agora.

Olhei para os olhos sorridentes de Caleb enquanto tinha as mãos enroscadas em sua nuca.

— Puta que o pariu, como você é lindo, Caleb — confessei olhando para ele, vendo-o sorrir. Então segurei seu rosto e o virei para que todos olhassem também. — Olha, gente, olha como esse filho da puta é lindo... chega a dar raiva, não é?

Depois de fazer com que ele ficasse bem sem graça, a gente continuou dançando um pouco bêbados junto aos outros, mas o auge foi quando começou a tocar *Angels*, do Robbie Williams, e todo mundo começou a cantar tão alto a ponto de a garganta doer, e então houve uma crise de risos.

Foi definitivamente uma noite legal.

Até... começar a não ficar tão legal assim.

— Jiun, acho que estou apaixonado por você — Caleb sussurrou no meu ouvido, em meio à música alta e às gargalhadas das pessoas ao redor, que estavam alheias a nós. — Na verdade, eu tenho total certeza de que te amo.

Por mais bêbado que eu estivesse, e por mais efusivo que eu pudesse estar por causa de tudo o que aquele dia significava para mim... eu não pude deixar de acordar totalmente quando ele me disse aquilo. Então fiquei um tempo paralisado olhando para ele, com a boca aberta, sem conseguir dizer nada ou expressar nada, porque eu não sabia o que pensar sobre aquilo.

— Eu não posso mais ser apenas seu amigo, Jiun — ele admitiu falando em meu ouvido.

Eu poderia dizer e pensar que estava pronto para algo assim, mas quando isso aconteceu... eu travei e nenhum som saía da minha boca.

Droga! No fundo eu não queria mais amar, não queria sentir tanto sentimento por outra pessoa novamente, porque quando dava errado doía demais, demais mesmo.

Caleb era perfeito para mim, eu o adorava, eu amava sua companhia e o amava como amigo de uma maneira muito genuína. Eu sentia atração por ele, sentia tesão, sentia tudo o que alguém deveria sentir por alguém que quer ter esse tipo de relação com outra pessoa, e nós ainda éramos amigos e nos entendíamos. Mas eu não queria perder tudo isso que a gente tinha, e eu ainda estava com medo. Eu também sabia que não estava totalmente pronto.

E ao mesmo tempo eu tinha aquele terrível conhecimento sobre mim mesmo; olhei para aquela porta diversas vezes naquela noite. No fundo do meu coração, de uma forma estranha eu não conseguia deixar totalmente para trás aquele resquício de esperança de que ele apareceria naquele dia... porque fora ele quem me encorajara a estar ali agora.

Damon podia vir só para me abraçar e me parabenizar, eu não pediria mais do que isso, mas ele simplesmente não viera.

De modo automático, eu olhei para aquela porta vazia, e não havia ninguém lá. Não havia Damon Kim, não havia nada... e foi como um balde de água fria.

Se... se eu gostava tanto de Caleb, e se até agora tudo com ele tinha sido tão bom e incrível, por que não tentar?

Eu amava Caleb e ele estava ali, ele me escolhera e estava ali por mim como nenhum outro jamais estivera. Mas... eu achava que não deveria existir esse “mas” no meu coração, e era esse “mas” e esse “será?” que me travaram por completo.

Eu tinha medo de magoar alguém tão incrível e maravilhoso assim, alguém que havia mudado minha vida, que estivera lá por mim.

— Caleb... podemos pensar sobre isso? — perguntei, piscando devagar por estar um pouco alterado ainda. — Nós estamos muito bêbados agora.

E aquelas minhas palavras fizeram com que a alegria e euforia que ele exalava sumissem por completo do seu rosto. Mas ele não iria me dizer assim do nada que estava magoado, ele não iria querer estragar uma noite tão especial para mim, e ele não faria isso porque ele era uma pessoa incrível.

— Vou respirar um pouco de ar puro — disse, beijando minha testa e se virando para sair.

Segurei seu braço, impedindo-o de ir, sentindo meu coração bater muito rápido por causa da preocupação por vê-lo tão claramente triste.

— Caleb! Caleb, não vá! — Ele se virou para mim e eu pude ver seus olhos perdidos. — Não fique assim, por favor.

Qual é a porra do meu problema? Por que eu simplesmente não falava que também queria aquilo, que também queria ter um relacionamento sério com ele e ser feliz ao seu lado dessa forma? *Por que eu simplesmente tenho que complicar tudo?*

— Eu demorei quatro anos para ter coragem de dizer, e quando eu disse foi um completo fracasso. — Ele suspirou, e então olhou nos meus olhos. — A culpa não é sua se você não conseguiu me amar da mesma maneira que eu te amei e ainda amo, Jiun.

Quatro anos? Engoli em seco, sem conseguir dizer nada após ouvir algo tão forte assim da boca de alguém tão importante na minha vida.

E então ele foi em direção à sacada do salão de festas e saiu por lá enquanto eu fiquei paralisado no meio da pista de dança tentando entender meu coração, tentando entender o motivo de dizer *sim* a ele ser tão difícil.

Não era por Damon, não era por nenhum outro relacionamento... era porque eu não conseguia arriscar de novo. E também porque eu temia muito perder Caleb para um relacionamento que eu sabia que acabaria estragando mais cedo ou mais tarde.

Mas eu não podia simplesmente deixá-lo magoado, e foi por isso que fui atrás dele na sacada, parando ao seu lado, sentindo os flocos de neve caindo sobre nós e a cidade enorme e iluminada diante dos nossos olhos.

— Eu não fazia ideia que gostava de mim desde o começo da nossa amizade, Caleb — confessei baixinho.

Ele estava silencioso, mas não parecia bravo, só parecia triste.

— Se você fosse um pouco mais observador teria notado que eu te amo há muito tempo — disse, virando o rosto para mim. — Passei mais tempo apaixonado por você do que sem estar apaixonado por você, Jiun.

Eu não soube o que dizer, principalmente por encarar seus olhos daquela maneira.

— *Nossa...*

— Sem pressão, sabe? — ele disse, fazendo-me rir.

— Você podia ter sido mais... claro.

Então todo o seu corpo se voltou para mim, e agora ele parecia um pouco irritado.

— Jiun, eu mudei toda a minha vida para estar próximo de você — ele disse.

— Tem como ser mais claro que isso?

— Achei que você queria estar próximo por ser meu amigo — sussurrei, confuso com aquilo.

— Sou seu amigo, Jiun — ele disse. — Cara... não estou culpando você por isso, mas você podia ao menos ter percebido que não me mudei nem por Ethan. Então por que eu me mudaria para ficar próximo a outra pessoa, Jiun? Por que eu traria toda a minha vida para cá?

Achei que era um *estar perto* de amizade, nunca havia pensado que ele quisesse se relacionar comigo, até porque passáramos a ter envolvimento sexual havia pouco tempo, antes disso não déramos nem indício de passar de amizade.

— Me perdoe por ser tão lerdo.

— Damon pode ter alguma relação com a sua indecisão? — ele perguntou, fazendo-me olhá-lo em confusão.

— Claro que não — respondi prontamente. — Isso não tem nada a ver.

Ele desviou os olhos dos meus, focando-se na cidade novamente, então apoiou os braços na sacada e soltou o ar pela boca.

— Tenho algumas confissões que são difíceis de falar, mas que são necessárias — ele disse de repente. — Sobre Damon.

Meu coração começou a acelerar com força, e mesmo que eu ainda estivesse um pouco bêbado, o nome daquele homem ainda tinha um enorme poder sobre mim.

— *O quê?* — perguntei com a voz trêmula.

Caleb virou apenas o rosto para mim, e então deu um sorriso triste.

— Você não consegue nem disfarçar o quanto ele ainda o afeta.

A verdade era que ele ainda me afetava, mas não da maneira corrosiva de antes, não de uma maneira dependente e que me fizesse mal.

Só restava o carinho, e aquele sentimento gostoso de boas lembranças com ele.

Mas relacionamento? Se eu tinha medo de me relacionar com Caleb, o medo que eu tinha de algum tipo de relacionamento com Damon era muito maior. Eu não queria ter de passar por tudo aquilo de novo nunca mais, preferia focar na minha própria vida agora... era muito mais seguro.

— A primeira confissão é o que aconteceu dois anos atrás, Jiun — ele disse olhando nos meus olhos. — Ele não estava só mal por causa de Emi Ellia, na verdade ele ficou transtornado quando viu nós dois juntos... eu nunca o vi daquela maneira.

Meu coração doeu ao ouvir aquelas palavras.

— O quê? Nunca o viu de que maneira?

— Sem esperança de nada — disse. — Ele me confrontou, disse que eu nunca tinha sido amigo dele de verdade e que se eu me importasse um pouco com ele... nunca teria me envolvido com você.

Eu estava muito surpreso, chocado até.

— Mas... nós não tivemos nada dois anos atrás.

— Ele sabia que eu gostava de você e que, se não tivesse acontecido ainda, estava perto de acontecer — disse. — Ele havia acabado de perder Emi Ellia, e não estava bem para dialogar. Eu sabia que se continuasse naquele ritmo ele viria para o confronto físico e, bem... você sabe que Damon é faixa preta em diversas lutas, não é? Ele me mataria, sem sombra de dúvidas! Então preferi sair de perto, não tinha muito o que fazer naquela época.

— Meu Deus!

— Tentei falar com ele depois, e ele me pediu desculpa pela maneira agressiva como agiu, mas disse que não tinha mais nada para falar comigo — sussurrou depois de um longo suspiro. — Eu me senti com raiva, Jiun ... porque ele sempre soube do que eu sentia, assim como eu sempre soube como ele se sentia. Na época em que ele ficou com você, eu passei uma barra. Depois que nós dois nos aproximamos agora, me apaixonei de novo e não consegui evitar.

— Caleb...

— Achei que ele entenderia, assim como eu entendi — disse. — Mas ele não conseguiu.

Eu me sentia estranho demais em relação a tudo isso, eu nunca quisera estar entre eles, não era o que eu queria. As coisas simplesmente aconteceram.

— Damon é cabeça quente e bastante complicado às vezes, mas ele é muito do bem, Caleb — eu falei. — Ele vai entender você.

— Talvez você mude de ideia quando souber a minha segunda confissão — disse olhando para mim. — A que eu escondi de você durante toda esta noite.

Congelei por alguns instantes antes de ter coragem para voltar a falar.

— O quê?

— Quando cheguei em casa a algumas horas, meus funcionários já tinham aberto a confeitaria. — Começou a contar, as mãos se espremendo em punho. — E Damon estava lá.

— Hã? — Assustei-me ao ouvir aquilo. — Então ele está por aqui?

Caleb assentiu.

— Ele disse que veio para parabenizar você pela formatura, mas eu sei que é mais do que isso — sussurrou, claramente chateado com algo. — Comprou alguns doces e me deu os parabéns pelo negócio e disse...

— O quê? — perguntei, ansioso.

Parecia muito difícil para ele me dizer aquelas coisas, muito mesmo. Tanto que ele fazia pausas e olhava para o horizonte em busca de coragem.

— Ele disse que veio em busca de algo importante que deixou para trás.